


AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◊◊◊

Assignatura: — Um anno 5\$000

S. Paulo, 15 de Setembro de 1912

CARTA ENCICLICA DE S. S. P. PIO PAPA X

aos Arcebispos e Bispos da America Latina, sobre as condições e trato dos indios.

(Conclusão).

Ha muito, pois, ficando em nosso pensamento a idéa de remediar tamanhos males, esforçando-nos quanto possivel, humildes supplicas levantamos a Deus para que nos queira benignamente indicar o caminho opportuno de remedial-os. E o mesmo Creador e Redemptor amantissimo de todos os homens, que nos infundiu o desejo de trabalhar pela salvação dos indios, dar-nos-á por certo, tambem os meios adequados a tal fim. Uma cousa, no entanto, realmente nos consola; é que os governadores dessas republicas se esforçam, lançando mão de todo recurso, em repellir de seus estados tão saliente e ignominiosa mancha.

E na verdade, não temos louvores e approvações bastantes ao empenho delles. Todavia naquellas regiões, como são geralmente invias e afastadas da séde do governo, essas filantropicas empresas do poder civil, em geral pouco aproveitam e muitas vezes são de todo mallogradas, já pela inercia e perfidia dos agentes, já pela esperteza dos malféitores que em tempo transpõem o territorio. Si, porém, com o Estado cooperar a Egreja, en-

tão somente os fructos que desejamos serão mais abundantes.

A vós, pois, principalmente appellamos, Veneraveis Irmãos, para que appliqueis vossos pensamentos e peculiar cuidado, a esta causa que bem merece o desvelo de vosso dever e *munus* pastoral. E deixando tudo o mais á industria de vosso zelo, a isto sobretudo vos exhortamos encarecidamente que, quaesquer instituições que haja em vossas dioceses em prol dos Indios, vós as promovais com empenho, e cuideis outrosim de crear outras instituições que vos parecer uteis para o mesmo fim. D'ahi sêde diligentes em admoestar vosso povo ácerca do muito santo dever que lhes incumbe de prestar auxilio ás sagradas expedições levadas aos Indigenas, que foram os primeiros habitantes do solo americano. Fiquem, pois, sabendo que em dous modos principalmente devem auxiliar esta empresa, pela collaboração do óbulo e offerecendo suas orações: e isto lhes exige não só a Religião, mas tambem a patria. Vós, pois, onde quer que se trabalhe pela educação nos bons costumes, isto é, nos seminarios, collegios, grupos infantis e sobretudo nas egrejas, fazei com que nunca cesse a pregação, recommendando a ca-

ridade christã, que todos os homens reúne sob o mesmo titulo de irmãos, sem lhes discernir nacionalidade nem côr; a qual deve antes provar-se pelas acções e boas obras, que figurar nas palavras. E igualmente não deve deixar se passar occasião alguma, que se offereça, de proclamar de quanto desdouro deixam salpicado o nome christão aquellas indignidades que aqui denunciámos.— Quanto a Nós, tendo fundadas esperanças no bom assentimento e favor dos poderes publicos, tomamos especialmente o empenho de alargar na immensa extensão desses paizes o campo de acção da Sé Apostolica, dispondo nellas outras estações missionaes, onde os Indios possam encontrar abrigo e defeza.

Pois que á Egreja nunca faltaram varões apostolicos que, levados pelo amor de Jesus Christo, estejam sempre promptos e preparados a entregar a mesma vida por seus irmãos, ainda hoje em dia, que é grande o numero dos que desdenham a fé, ou della decaem, não só não se arrefece, no coração de ambos os cleros e das virgens consagradas a Deus, o zelo de espalhar a semente evangelica entre os barbaros, mas cresce cada vez mais e se diffunde por toda parte, em virtude do Espirito Santo, que acode ás necessidades da Egreja, sua esposa, segundo as exigencias dos tempos. Portanto, julgamos necessario lance-mos mão dos recursos presentes para libertar os Indios da servidão de Satanaz e dos homens perversos, tanto mais largamente, quanto maior é a necessidade que os aperta. De resto, como os prégadores do Evangelho tem regado essa parte do globo não só com os suores, mas, por vezes, com o proprio sangue, confiamos que, em razão de tantos trabalhos, a seara christã haja de florescer um dia para a colheita de excellentes fructos.

Ora, para que de nossa autoridade Apostolica redunde efficacia ao que haveis de fazer, quer espontaneamente, quer por nossa exhortação, nós, a exemplo de nosso alludido predecessor, condemnamos e declaramos réos de crime atroz todos os que (como diz elle) ousarem ou presumirem captivar os supramencionados Indios, vendel-os, compral-os, permutal-os ou dal-os, separal-os de suas mulhe-

res e filhos, espolial-os de seus utensilios e bens, arrancal-os de uns para outros logares; ou de qualquer maneira prival-os da liberdade, ou retel-os em servidão; e assim tambem os que aos agentes de praticas taes derem conselhos, auxiliarem, favorecerem e, sob qualquer pretexto e rebuscado titulo, os ajudarem, ou apregoarem ou ensinarem ser isso licito, ou de qualquer outra forma cooperarem para os actos referidos.

E assim queremos que a absolvição dos arrependidos desses delictos seja, no foro sacramental, reservada aos respectivos Ordinarios. Estas cousas nos pareceu bem escrever-vos, Veneraveis Irmãos, já obedecendo aos impulsos de nosso coração paternal, trilhando as pegadas de muitos de nossos predecessores, d'entre os quaes cumpre nomeadamente fazer menção de Leão XIII, de feliz memoria. Será, pois, vosso dever empenhar em proporção de vossas forças, para que nossos votos sejam cabalmente satisfeitos. Favorecer-vos-ão, por certo, neste particular, aquelles que administram essas republicas; nem faltará no clero quem empenhe nesta empreza o esforço de seu trabalho e talento, mórmente entre aquelles que se entregam ao serviço das sagradas missões; finalmente hão de sem duvida, concorrer todos os homens de bem que podem, e, ou com seus haveres ou com outros bons officios da caridade, ajudarão esta causa onde se cruzam os motivos da Religião e dignidade humana. Mas (o que é principal), ahi estará a graça de Deus, Todo poderoso, e sob cujos auspicios e tambem para testemunho de nossa benevolencia, nós vos concedemos com muito amor, Veneraveis Irmãos, a benção Apostolica, a vós e a vosso rebanho.

Dado em Roma, junto á Basilica de São Pedro, aos 7 dias do mez de Junho de 1912, anno nono de nosso Pontificado.

PIO PAPA X.



N'UM LEQUE

Em nossa fronte ha uma reliquia santa,
Que sempre nos protege contra o mal;
Filtrase n'alma o seu perfume e encanta....
Quando choramos, como que nos canta:
— E' o primeiro beijo maternal!

ALBERTINA PARAIZO.

Romaria á Aparecida

Os catholicos paulistas patentearam bem claramente mais uma vez a ternissima devoção que professam a Nossa Senhora da Aparecida, na romaria que acabam de realizar hontem, 8 de Setembro de 1912, com motivo do oitavo anniversario da coroação solemne de tão veneranda imagem: 1600 romeiros lá foram em pessôa a render homenagem de amor e gratidão áquella a quem chamam sua Rainha e protectora.

Tarde se riscará de nossa memoria o que lá vimos hontem. Aquellas emoções foram tão profundas que nos arrancaram muitas lagrimas. Tudo correu na melhor ordem. Durante a travessia reinou sempre grande enthusiasmo, rezando e cantando em todos os carros com fervor e com piedade.

Magnifica e extraordinariamente bella a subida da procissão para a Basilica, chegando a formar duas fileiras desde a estação até o templo, indo todos os romeiros com velas acesas e muito bem ordenados, entoando os canticos da peregrinação.

A Communhão foi numerosissima, podendo-se afirmar que receberam o pão dos anjos quasi todos os peregrinos. Na missa cantada a egreja não comportava nem a metade da gente que lá havia.

Mons. Dr. Benedicto de Sousa Pro-Vigario Geral que publicou as glorias da Immaculada Virgem, esteve ás alturas de seus elevados creditos e logrou electrizar mais e mais aquellas almas tão bem dispostas até o ponto de chorar não pouco com a emoção.

O acto de beijar a imagem é dos mais tocantes. Que fé, que gratidão, que confiança, que amor se nota n'aquelle povo ao imprimir, seu osculo n'aquella imagem e dar seu obulo em cumprimento das promessas feitas! Os corações mais duros não se podem reprimir e o homem mais valente e insensivel mostra-se fraco (se a isso se pode chamar fraqueza) e chora.

Fez-se a procissão e desde o adro deu-se a benção com o Smo. ao immenso povo que ajoelhado a recebeu com profundissima humildade. Logo começou o desfile de regresso para a estação, não sem prometter antes a Nossa Senhora voltar outra vez no anno seguinte.

Santa Communhão

Um valente defensor de seu paiz,
Nas rivalidades com a hoste inimiga,
Necessita de animo, de directriz
Mão, para leval-a, sempre de vencida.

O soldado do Superno, o christão,
Em perenne luta humana se encontra,
Neste mar tenebroso, por vil paixão,
Que a seu espirito é grande affronta.

Urge a nossos peitos reconfortar,
Indo receber o nosso Redemptor;
Pois, tolher com valor o passo do mal,
Será facil, si nosso agir assim fôr.

E, como é consolador ao coração,
Ao expandir-se bellos raios so!ares,
Pelo espaço azul, pela amplidão,
Irmos com Jesus para os nossos lares.

Oh! então, noss'alma vibra d'alegria;
A brisa agradável é perfumosa;
O intimo nosso santas preces envia
Ao Senhor, nessa existencia graciosa!

CAMILLO GOMES.

Santos, 912.

A's 3 1/2 da tarde estavamos andando e os canticos, as rezas, os vivas e o enthusiasmo quasi até o delirio, não só não esmoreceu senão que foi sempre em augmento até chegarmos ás nossas casas ás 10 horas da noite.

Abençoada fé, que tanto consolas nossas almas e mitigas nossas dôres em este valle de lagrimas!

Dirigindo a peregrinação e prestando os serviços espirituos, fôram incorporados na saudosa romaria os revmos. snrs. mons. Benedicto de Souza, Pró Vigario Geral, conego Felisberto Pedrosa, vigario de Santa Cecilia, conego Juvenal Köhly, vigario de Atibaia, e revmos. Padres José Domingo, José Beltrán, Valdomiro Ciriza e Isidro Hierro, Missionarios Filhos do Coração de Maria, a quem os devotos peregrinos guardarão eterno reconhecimento.

Um romeiro de N. Senhora Aparecida.

“Mais trabalho e menos festas”



Se algum dia eu sahira deputado ás Camaras, apresentaria um projecto de lei para a reforma do catechismo, cujas primeiras perguntas e respostas seriam do seguinte modo:

— Vamos lá, menino, para que foi criado o homem?

— Para produzir muitas qualidades de lã, seda, algodão e outras especiarias.

— Será o homem um animal racional?

— Não senhor, é simplesmente um animal mecanico industrial.

— Para que foi criado este mundo?

— Para a producção e trafico dos generos.

Não te rias leitor, d'este introito esquisito que mais deveria provocar lagrimas, que risos.

Ignoro se algum dia o catechismo será especializado para o povo d'essa maneira.

O que garanto é que, se ainda hoje não se ensinam esses disparates em nossos catechismos, que mercê de Deus, continuam catholicos, apostolicos, romanos, todavia grande numero de pessoas, na vida pratica, assim vivem.

Certos economistas, ao estudar o homem e suas necessidades, não levam em linha de contas — Deus e a alma.

São frioleiras rançosas, que nós, velhos e murrinhentos, isto é, nós catholicos, continuamos a respeitar.

«Trabalha-se muito e continuamente para que o corpo goze e coma e beba, do bom e do melhor: isso é o ideal já realizado em muitos lugares, principalmente nos grandes centros industriaes».

D'ahi vem o motivo porque esses taes julgam perdido o tempo que não é empregado no movimento puramente industrial e mercantil: d'ahi a mania de andar sempre a sommar as horas, minutos e segundos que os homens *perdem* nos dias festivos e as duzias dos ditos dias festivos que *se perdem*, annualmente, para diminuir, por um rigoroso calculo mathematico, os milhões de contos que perde a sociedade, ao cabo de um anno, ou de meio seculo, tudo por causa d'este costumes de preguiça e folguedos, que a nossa santa religião fomenta nos povos.

Quem, por menos observador que seja, não terá ouvido essas babuzeiras de certos individuos que se prezumem a flôr, a luz, e a nata de nosso seculo?

O trabalho humano é santo e Deus o abençoou, e fez d'elle um dever, um consolo e até um prazer para o homem; maz, isto não é motivo para concordarmos com o impio estribilho: *mais trabalho e menos festas*, como vociferam alguns por ahi fóra.

Quem acredita na existencia do Creador, sabe que deve-o adorar e servir.

Este é o dever primordial, o preferivel, o que com mais cuidado o homem deve respeitar.

Ora, para isso é preciso que haja dias especiaes, e todos os homens, entre todos os povos, e em todas as seitas differentes, mesmo os proprios pagãos, marcaram para esse fim, certos dias que chamaram *festivos*.

A tradição do genero humano, filha da primitiva revelação, fixou, n'esse sentido o setimo dia de cada semana, e é admiravel essa uniformidade entre todos os povos, prova fidedigna de sua origem commum e do dogma fundamental da criação do mundo em seis dias e de sua conclusão no setimo.

Além disso, a Egreja, como guia e mestra de seus filhos, decretou que se celebrassem certas outras festas, em louvor de Nosso Senhor Jesus Christo, Maria Santissima, e mais alguns Santos privilegiados.

— Mas, dirá alguém: para isso basta qualquer dia commum, sem ser preciso parar o movimento dos trabalhos.

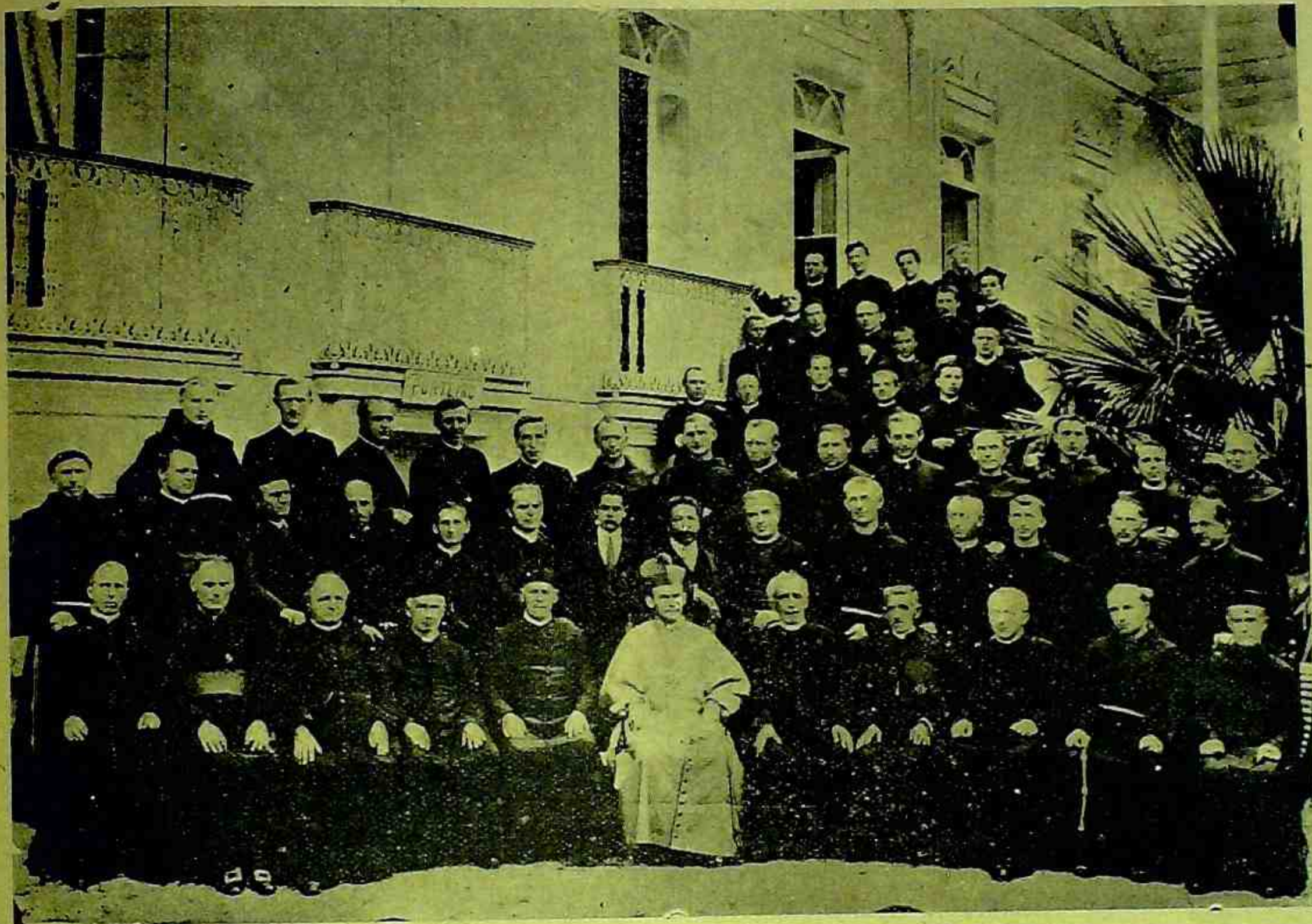
— Não, meu caro, não basta, e isso mesmo todos sabem perfeitamente.

Mesmo as pessoas mais devotas, desde que estejam occupadas nos labores jornaleiros, como poderão preocupar-se com as cousas da Religião? quando muito, os mais fervorosos e pios poderão tirar alguma horinha de seu recreio, do almoço ou do jantar para ás carreiras pensarem no sobrenatural.

Os outros, o grande numero, mesmo entre os catholicos, não se occupariam com a religião se a Egreja não tivesse fixado dias especiaes para o culto.

Sem os dias de festa, não se passaria um seculo e teria-se extinguido a religião em qualquer nação da terra.

Mesmo o meu leitor que julga servir qualquer dia jornaleiro para pensar-se em religião, se a Egreja nenhum dia fixasse para as festas, seria o primeiro a queixar-se: «ora vejam só! como querem que eu pense em Deus,



Retiro espiritual do Rvmo. Clero de Sta. Catharina]

celebrado em Florianopolis e presidido pelo Exmo. e Rvmo. Sr. D. João Becker, bispo diocesano e hoje eleito arcebispo de Porto Alegre.

se estou occupadissimo o dia inteirinho e nem tenho tempo para me coçar!

E lançarias em rosto á Egreja o não ter fixado dias especiaes para o homem occupar-se exclusivamente com suas obrigações religiosas.

As festas, além disso, têm um outro lado interessantissimo: é o aspecto social.

Uma sociedade composta de eternos trabalhadores, sem treguas nem descanso na labuta, não seria culta, nem commoda, nem bella.

O trabalho excessivo, assim como o excessivo divertimento, embrutece o homem.

Imagine um homem, durante o anno inteiro, sem um unico dia de folgar, sempre curvado no trabucar, sem que pudesse, ao menos um outro dia, tomar um banho, mudar suas roupas, e entregar-se aos affectuosos contentamentos e sociedade dos amigos e aos carinhos familiares!

Imagine um homem assim e que todos os homens fossem de igual modo, eternamente encurvados sobre as machinas brutas do trabalho!

DR. F. S.

Miscelanea Mariana.

Mez de Agosto.

Passou já e com que pena! esse sympathico mez tão suspirado pelos devotos do Immaculado Coração de Maria!

Durante elle viram-se os Santuarios e templos onde está canonicamente erecta a Archiconfraria, repletos de fieis sequiosos de obsequiarem a sua carinhosa Mãe, com os affectos do mais terno e carinhoso amor filial. As preces que, como espiral de incenso perfumado, elevaram-se diariamente até o throno de Maria, eram offerecidas em calices de ouro pelos espiritos angelicos, e as graças que a torrentes desciam da celestial Senhora para consolar as almas de seus amantes filhos, foram tantas que não se podem contar.

As chronicas que as Revistas Marianas tem publicado relatando esses cultos, vêm repletas e saturadas de entusiasmo e gratidão.

Novena e festas ao Coração de Maria.

Campinas, Bahia, Pouso Alegre, Curytiba, Porto Alegre, Bello Horizonte, Rio de Janeiro, Sta. Anna do Livramento e outras cidades do Brasil, têm celebrado com o maior fervor possível a sua Novena e Festa annual ao Immaculado Coração de Maria.

Profusão de luzes, de flores, de canticos, de piedade e de poesia, e sobre tudo, grande affluencia de fieis á meza eucharistica é o que se têm observado em toda a parte. Este é o cunho das festas promovidas pelos Missionarios e é por isso que elles deixam na alma tão fundas saudades que jamais se podem esquecer

« Amigo do Lar ».

Esta revistazinha que como grão de mostarda appareceu na cidade da Bahia na arena do combate para defender a verdade e promover o culto e devoção ao Coração de Maria, entrou no segundo anno de vida, duplicando seu formato e ostentando formosos clichés e trazendo bellissimos artigos de redacção. Ao mesmo tempo que enviamos aos denodados campeões da boa causa nossa mais cordial e sincera felicitação, temos o prazer de copiar as seguintes interessantes noticias.

As Archiconfrarias fundadas pelos Missionarios no Hospicio da Bôa Viagem contam hoje só na capital com 424 pessoas, divididas em 7 hierarchias, contendo cada uma tres côros, e no interior 1.800 associados mais, pertencentes á mesma.

Desde Setembro de 1911 a Março de 1912, pouco mais de meio anno, fundaram mais as seguintes Archiconfrarias: em S. Felix, com 3 côros de homens e 7 de senhoras; em Camisão com 3 côros de homens e 15 de senhoras; em Campos, com 7 côros de homens e 30 de senhoras; em Remanso, com 500 associados; em Amargosa, com 95 associados; em Itapicará, com 5 côros de homens e 7 de senhoras; em S. Gonçalo de Campos, com 100 associados, e por ultimo em Conceição da Feira e Sto. Amaro de Ipitinga.

Avante briosos apóstolos do Coração de Maria! Não descanseis até vêr extendido o reinado de vossa excelsa Rainha e Padroeira por todos os ambitos do Paraguassú e pelo Brasil inteiro.

Num banquete de medicos, após um congresso:

— Meus senhores: bebo á saúde...

Todos, *una voce*:

— A' saúde?... Nunca! Isso seria a nossa ruina!

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO. — Aurora Urbina de Castro penhorada, agradece ao Immaculado Coração de Maria duas graças alcançadas.

— Corina G. Ramos agrade ao Coração de Maria a graça de ter arranjado uma collocação para um seu filho.

CASTRO ALVES (Bahia). — Conforme prometti, mando publicar na bella revista *Ave Maria* uma graça importante para uma pessoa de minha familia afastada ha muito tempo dos sacramentos. — A. T. T.

ITU' — Pedi e obtive do Immaculado Coração de Maria um favor especial. Conforme voto, continuo reformando minha assignatura.

— Em cumprimento de minha promessa, envio 5\$000 para o culto de Nossa Senhora e faço a publicação. — G. E. C. P.

— Conforme promessa publico duas graças alcançadas em favor de d. Francisca Silveira e d. Rosa S. Camargo.

SALTO. — Aurelina F. Campos vem agradeida publicar a grande misericordia que usou em seu filho, quem estando em perigo de morte foi premunido com os santos sacramentos, dos quaes vivia infelizmente afastado.

CABREUVA. — Maria Benedicta, penhorada, publica que seu irmão ficou livre de contrahir uma enfermidade contagiosa devido á protecção do Coração Immaculado de Maria a quem recorreu.

QUELUZ (S. Paulo). — Alcancei duas graças que muito desejava. Cumprindo a promessa publico-as na *Ave Maria*. — Laura Novaes.

BARBACENA (Minas). — Publique, sr. Director, que sou immensamente grata ao Coração de Maria por ter salvo milagrosamente meu filho Miguel, o qual apanhado por um automovel está, graças a Deus e a Nossa Senhora, livre de todo perigo. — Maria Amalia Mazzei.

BAEPENDY (Minas). — Alcancei uma graça particular em favor de meu irmão dr. Amador Nogueira, pelo qual fico immensamente grata ao Coração de Maria. Peço seja rezada uma missa no seu altar. — Maria da Gloria Nogueira.

STA. RITA DE PASSA QUATRO. — Agradeço ao Immaculado Coração de Maria ter uma minha tia sido muito feliz em uma operação, e diversas outras graças que, por seu intermedio, tenho alcançado.

Peço tambem a tão bondoso Coração a saúde e tranquillidade de uma pessoa de minha familia. — Sebastiana Whitaker.

OLIVEIRA (Minas). — Recorri á Virgem auxiliadora impetrando uma graça particular, promettendo, si fosse attendida, mandar publical-a e enviando juntamente 5\$000 para minha assignatura. Agradeida, cumpro a promessa. — Romaldina Cançado.

OLIVEIRA. — Uma devota envia 6\$000 para celebrar duas missas: uma por alma do dr. Francisco José Coelho de Moura, e outra em acção de graças pelo restabelecimento de Maria Rita, que esteve muito mal e prometteu á Santissima Virgem mandar publicar esta graça.

LIVRAMENTO (Rio G. do Sul).— Entregovos a importancia de 10\$000 para serem rezadas duas missas no altar do Coração de Maria, cumprindo assim uma promessa que fiz por occasião da grave enfermidade que foi acometido o meu amado filhinho.— Dejanira A. de Oliveira.

— Entregovos a importancia de 3\$000 para o Santuario do Coração de Maria em cumprimento de uma promessa.— Rita F. de Meroni.

PORTO ALEGRE (Rio G. do Sul).— Por ter obtido nma graça especial do Immaculado Coração de Maria, remetto 5\$000 de esmola e agradeço tão singular favor.— Jeronyma Pereira de Almeida.

— Penhorada agradeço ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada. Conforme prometti, envio 5\$000 para o altar de Nossa Senhora.— Maria Carolina Mendes.

ALEGRETE (Rio G. do Sul).— Agradeço ao Coração de Maria uma graça recebida.— L. F. L.

TATUHY.— Joaquina Maria da Conceição prometteu mandar publicar na *Ave Maria* uma graça que implorou de Nossa Senhora, tendo sido attendida, cumpre hoje a sua promessa, para o que manda 1\$000.

ITU'— D. Laurentina de Toledo Pinheiro agradece ao Immaculado Coração de Maria varios favores alcançados e pede sua protecção.

— Remetto esta esmola para o Santuario, em acção de graças ao Coração de Maria por ter sarado meu Jahyr.— Antonio A. Ferraz.

— Faço publico o meu agradecimento ao Coração de Maria pelo restabelecimento de minha mãe e mando 3\$000 para uma missa.— Maria Luisa A. Leme.

— Por varias graças alcançadas do Coração de Maria, mando 5\$000 para uma missa.— The-reza Danofre.

CRUZALTA (Rio G. do Sul).— Francisca de M. Figueiredo agradece ao Coração de Maria o restabelecimento de seu neto e envia 2\$000 para o culto do Santuario.

GURYCEMA (Minas).— Por diversas vezes recorri ao bondoso Coração de Maria, tendo sido sempre attendida.— Elisa de Moura Paiva.

— D. Maria Angelica de Moura, agradece muitos favores ao bondoso Coração de Maria.

VILLA NOVA DE LIMA (Minas).— Tendo milagrosamente me livrado de um grande perigo, peço-vos a finesa de publicar estas linhas, em acção de graças ao Immaculado Coração de Maria.— A. M. O.

VILLA BRAZ.— Agradeço ao Immaculado Coração de Maria diversas graças alcançadas de seu bondoso Coração. Envio 5\$000, sendo 3\$000 para uma missa e 1\$000 para vela, para ser accesa no seu altar.— Uma assignante.

— Olivia Guimarães Pereira agradece ao bondoso Coração de Maria uma graça alcançada; envia 1\$000 para velas no seu altar.— Luper-cia Pedroso, correspondente.

BRAGANÇA.— Peço, Rvmo. Director, ter a bondade de publicar diversas graças que alcancei de minha boa Mãe Maria Santissima, por intermedio de S. José e Sto. Antonio.— Aurora G. Carneiro.

— Minha filha Zuleika tinha levado um corte muito perigoso, segundo a declaração do medico, na palpebra de um olho. Fiz promessa de mandar publicar na *Ave Maria*, si sarasse, e já no mesmo dia obtive a saude.— Maria Elisa do Valle Ramos.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Donde saiu a machina de escrever?

Deve-se a um brasileiro o invento da engenhosa machina de escrever.

Reivindicando, não os direitos, mas a gloria postuma do inventor, trata a *Gazeta* do assumpto e estampa o retrato do autor e da primitiva machina, toda construida de madeira.

Vejamos o que diz o matutino carioca:

Esse apparelho, extremamente delicado, e, em face do linotypo, nada complicado, tem o seu ancestral no invento do padre brasileiro, filho de Parahyba, Francisco João de Azevedo.

Foi ahi pelo anno de 1867. O padre Francisco João de Azevedo, que instalara na Parahyba, por ordem do governo, em 1823, a primeira typographia parahybana e fôra seu primeiro chefe tecnico, apresentou na Exposição de Artes e Officios de Pernambuco, naquelle anno, um apparelho unanimemente engenhoso e pratico, ao qual o padre chamou — machina de escrever.

A historia do padre é curta. Sacerdote, foi obrigado a fugir para o Recife por se ter envolvido em uma revolta local em 1841. Perseguido pelo governo da Parahyba, não pode voltar ao seu torrão natal, e em Recife dedicou-se ao ensino de mathematicas e ao estudo, no Arsenal de Marinha, das artes mecanicas.

Depois veiu a invenção. O jury da Exposição limitou-se a achar o apparelho do padre Francisco João de Azevedo, «invento superior».

Isso, entanto, não era precisamente do que necessitava para realizar com proveito o seu extraordinario invento. E amigos seus aconselharam uma viagem á côrte para o fim. O padre Azevedo trouxe o seu invento para a capital do Imperio. Pouco mais teve. Muito bom; muito bom... Mas, apenas o marquez de Olinda, então ministro de Estado, concedeu-lhe uma medalha de ouro.

Só. Só e pouco. O sacerdote desanimava já, quando lhe surgiu um americano. E combinou. Iam ambos á America do Norte; o americano pagaria todas as despesas de viagem e estadia. O apparelho seria largamente exposto e, caso fosse julgado util, o americano que havia enriquecido no Brasil, entraria com o necessario capital para a construcção dos apparelhos em metal.

O Padre Azevedo não quiz, porém, ir. Ficou. Ficou, mas, entregou a sua machina de escrever, toda por elle construida de madeira, ao referido americano, explicando todo o seu, aliás, simples funcionamento.

O americano encaixotou tudo e fez-se de vela para a sua patria. O padre Azevedo voltou á Parahyba e ahí em extrema miseria teve noticia da importação das primeiras machinas de escrever, para Portugal, isso nove annos, em 1877, depois de haver confiado ao ladino americano o seu invento. E um dia recebe dos Estados Unidos um caixote. Era a sua machina de madeira. Apenas faltava-lhe algumas das mais delicadas peças. O desgosto invadiu de todo o espirito do inventor brasileiro, que entrou a definhlar até morrer ignorado, pobre e roubado na sua gloria.

Em quanto isso, os Hammond vendiam machinas de escrever.

Não fantasiemos. Illustrando esta noticia, damos uma photographia da machina de escrever do padre Francisco João de Azevedo. E como isso póde não bastar, passamos para aqui a descripção da dita machina feita pela «Revista Illustrada», quando foi da exposição do curioso invento, aqui no Rio de Janeiro, pouco depois em 1848.

«O aparelho referido que apresenta um pequeno volume, é de um mechanismo relativamente simples.

O systema geral delle é quasi identico ao dos pianos, isto é, por meio de um teclado convenientemente adaptado, consegue-se transmitir ao papel os caracteres correspondentes, formando palavras, linhas, paragraphos, emfim, a escripta regular de uma ou mais paginas. O teclado está disposto em quatro pequenas carreiras, tendo cada tecla a indicação de uma letra. Assim, pois, tocando-se em uma tecla, a letra correspondente vae imprimir-se no papel que se envolve e desliza por um rôlo no cimo do aparelho.

Para a separação das palavras, basta tocar em uma pequena regua collocada ao fundo do teclado.

Além disso, a machina opera uma serie de linhas escriptas com a necessaria regularidade, bastando para a mudança de uma linha a outra o carregar-se em uma especie de pedal identico ao das machinas de costura. Os caracteres da escripta são identicos aos typographicos.

Vê-se, pois, que uma pessoa bem amestrada, expedita no manejo do aparelho, pode escrever com summa rapidez e clareza.

O papel a empregar nesta escripta póde ser qualquer, desde o mais fino até o mais encorpado, não sendo necessaria outra opera-

ção para a impressão do que adaptal-o ao rôlo, que corre a medida que a palavra vae sendo escripta. A largura do papel póde ser de tres a oito pollegadas e o comprimento de qualquer tamanho por maior que seja.

A machina permite ainda, uma vez escripta uma folha de papel, tirar-se algumas copias pelo mesmo systema de pressão actualmente empregado nos escriptorios commerciaes.

As condições que o inventor da machina indica para recommendal-a são as seguintes: — legibilidade: produz uma escripta legivel, uniforme e agradável; — facilidade: podendo escrever sem obrigar o corpo a tomar uma posição invariavel e incommoda; — economia: fazendo uma pessoa com a machina tanta escripta como duas pessoas pelo processo commun: — conveniencia: não ha pennas estragadas nem falta de tinta alterada pela evaporação, etc. e pode-se facilmente escrever no mar ou caminho de ferro, sem embargo de oscilação.

E' flagante, é patente a semelhança entre a primitiva machina de escrever feita da madeira e a actual toda de aço. Ha mesmo alguns detalhes que per-istem integraes. E o mais curioso é que são absolutamente as mesmas palavras da reclame, a reclame do padre e a reclame dos modernos fabricantes.

Escripta legivel, uniforme e agradável; facilidade de manejo; economia, etc., etc.

Mas, não se perdeu tudo. Ainda podemos reivindicar a gloria desse utilissimo invento para o ignorado padre parahybanos Francisco João de Azevedo.

Isso nos ha de bastar. Somos um paiz grande ... e pobre, que se satisfaz em viver dos seus filhos, emquanto os outros povos se enriquecem e prosperam

As mulheres mais altas

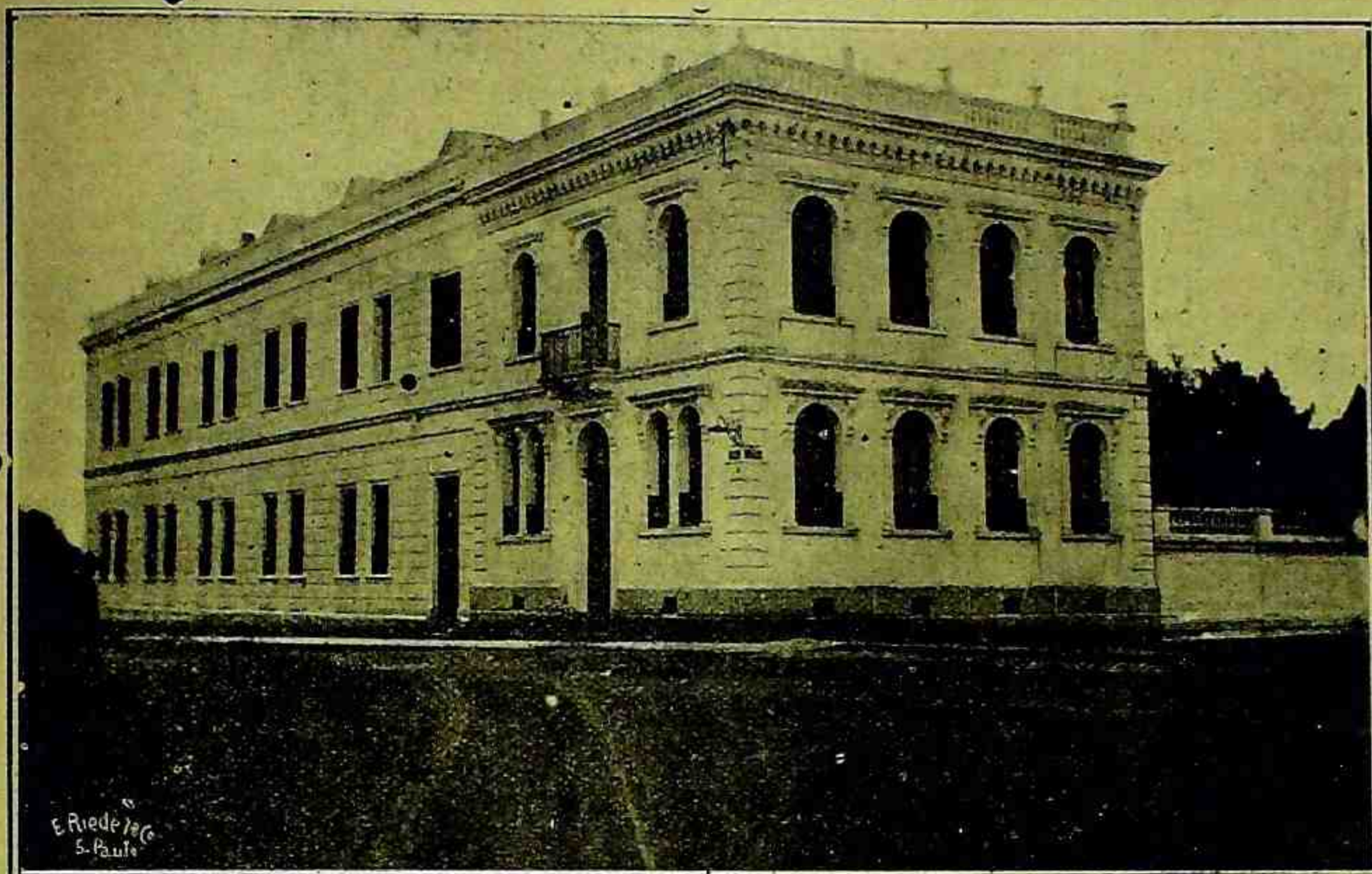
Depois de ter tomado muitas medidas á estatura das mulheres francezas, inglezas e americanas, diz um medico que as mais altas são as inglezas e depois d'estas podem figurar as americanas.

A estatura média da mulher franceza é de um metro e cincoenta e cinco centimetros. A *Yankee* avantaja-se á franceza em perto de cinco centimetros, e a ingleza é em geral, um centimetro e um quarto mais alta do que esta ultima.

Emquanto ao peso, a *yankee* é superior ás outras duas. O seu peso medio é de cincoenta e tres kilos e cento e dezoito grammas, aproximadamente.

Para tornar novas as blusas de seda

Para limpar as blusas de seda, lava-se-as em agua de sabão, tepida, á qual se ajunta um



Vista do grande e esplendido Collegio que as exmas. Damas, Irmãs de Nossa Senhora de Sion, dirigem em Curytiba, sob os auspícios da rvma. Superiora, Irmã Agathe.

O internato, fundado em 1905 e confiado ás conceituadas e zelosas educadoras da juventude, contém actualmente 120 alumnas que recebem a instrução mais variada e a educação mais primorosa das illustres Damas, herdeiras do espirito alevantado do V. P. Affonso Ratisbonne.

pouco de alcool. Para engommal-as, procede se do seguinte modo: afim de lhes dar gomma, cosinha-se o arroz até que esteja bem desfeito; passa-se o através de uma peneira ou de um panno branco, sem comprimir: é no liquido assim obtido que se mergulha a seda para dar-lhe mais consistencia. Isto feito engomma-se cuidadosamente a blusa, fazendo se por esta forma uma grande economia.

Correspondencia

Descoberto (Minas)

Visita Pastoral

Sua Exa. Revma. o sr. Arcebispo retirou-se do nosso arraial, na manhã do dia 8 de junho, seguindo viagem para a bella cidade de Rio Novo, onde ordenou, no dia seguinte, os Revmos. Padres Casimiro Januario dos Santos e Antonio Lima Mottinha. O Revmo. sr. Padre Mottinha é filho do nosso Descoberto, e os Descobertanos ufanam-se d'um tão illustre conterraneo que relembramos o exemplo do grande Santo Ignacio de Loyola que deixou o mundo, em idade já avançada, afim de dedicar-se exclusivamente ao serviço de Deus, trabalhando com zelo incansavel pela maior gloria de Deus e a salvação das almas. Admiravel abnegação e força de vontade,

só inspirada no mais puro e acendrado amor de Deus, que póde induzir um cavalheiro de idade já avançada, viuvo, quasi sexagenario, e chefe de familia numerosissima, a deixar tudo, a sua terra, a sua familia idolatrada e uma posição folgada (o sr. Mottinha era advogado habilissimo, já foi promotor publico e professor provector) para seguir a Christo como os Apostolos, afim de trabalhar na vinha do Senhor e ganhar almas para Deus. Servir a Nosso Senhor no santo ministerio sacerdotal tinha sido desde a sua mocidade a mais ardente aspiração do Revmo. Sr. Pe. Mottinha; mas a sorte o tinha levado por outros caminhos. Folgamos do intimo do coração de ver o nosso querido conterraneo chegado finalmente á méta dos seus mais ardentes desejos e de ver realizada uma das suas mais antigas e caras aspirações, sendo elle revestido agora da sublime dignidade sacerdotal. Desejamos ao nosso illustre conterraneo mil felicidades na nova sublime carreira em que entrou com tão admiravel coragem e heroica abnegação.

Fazemos os votos os mais sinceros para que o nosso querido patricio possa trabalhar *ad multos annos* na vinha do Senhor, colhendo sempre os fructos os mais abundantes na salvação das almas e na regeneração christã da sociedade. Não se esqueça o Revmo. sr. Pe. Mottinha do nosso Descoberto nas suas fervorosas orações e no Santo Sacrificio da Missa. Peça sempre a Deus que derrame as suas benções e graças divinas sobre nós e sobre esta freguezia abençoada, consagrada á SS. Trindade, que é um verdadeiro paraíso terrestre, pelo seu clima delicioso e saluberrimo e suas bellezas naturaes incomparaveis, e onde habita uma raça forte, valente, sadia e alegre, e o que mais vale do que tudo,

um povo francamente catholico, dedicado ao extremo á nossa Santa Madre Igreja, o que demonstrou com sobejo na inolvidavel ultima Visita Pastoral com que honrou-nos o grande, sabio e santo Don Silverio, o venerando Arcebispo de Marianna.

No meio das puras e santas alegrias que inundaram os nossos corações durante a Visita Pastoral, entrou tambem o luto e a dôr a mais pungente. Duas moças piedosas que haviam de ser chismadas nestes dias, falleceram na vespera do dia em que tencionavam receber o Santo Sacramento da Confirmação. Eram ambas ligadas em vida pela mais terna amizade, e morreram no mesmo dia e quasi na mesma hora, não querendo sobreviver uma á outra. Quando cahiu doente uma das moças, atacada de pneumonia, a sua amiga que morava numa casa vizinha, externou á principio, a sua sincera vontade de querer ser unida com ella na morte, como ambas eram unidas na vida pelos laços da mais intima amizade. Deus acudiu ao desejo da pobre moça porque quiz — assim o esperamos — que as duas amigas gozassem juntas da felicidade eterna no Céu. Apenas succumbiu a primeira á terrivel pneumonia, cahiu tambem a companheira na cama e succumbiu victima da pleuriz.

A commoção do povo foi extraordinaria, quando assistiu á encommendação e ao enterro das duas moças amigas que juntas tinham deixado este valle de lagrimas para entrarem juntas na patria celeste, onde Deus as tenha na sua gloria eterna.

— A respeito do nosso romantico Descoberto quero ainda acrescentar que foi este o primeiro lugar em Minas em que se erigiu uma igreja em honra da SS. Trindade. Diz a legenda que quando veiu á Marianna a commissão que tinha sido encarregada de impetrar de Don Vicoso a devida licença para construir a igreja, o santo bispo ajoelhou-se, e erguendo os olhos para o Céu, agradeceu a Deus, por ser Descoberto o primeiro lugar em Minas que seria consagrado á SS. Trindade. «SS. Trindade! SS. Trindade! SS. Trindade!» Assim exclamou o santo bispo. Descoberto tem uma augusta e divina Padroeira. O demonio terá medo de entrar neste lugar por causa das tres Pessoas da SS. Trindade, de S. Miguel Archanjo e de S. Francisco de Assis, que sempre assistem ao throno da SS. Trindade; mas elle ha de mandar muita gente ruim de fóra para tentar o lugar.

A freguezia da SS. Trindade do Descoberto ha de ficar muito perseguida e attribulada, mas nunca ha de ser vencida.»

Parece realmente que esta predicção é veridica, pois todo o mundo sabe quanto esta freguezia tem sempre soffrido por parte de gente ruim que veiu principalmente de fóra.

Curityba

Revmo. sr. director:

Encerraram-se hontem, com broche d'ouro, como vulgarmente se diz, as festas em honra do Immaculado Coração de Maria, celebradas nesta adeantada capital.

No dia 16 deram principio as novenas, notando-se desde o primeiro dia regular assistencia aos actos religiosos, assistencia que foi aumentando dia para dia.

Alem do terço com o que se dava inicio ás novenas, cantava-se todo dia a ladainha, e escolhidas Ave-Marias. Os missionarios Filhos do

Coração de Maria, em bem trabalhados discursos exhortavam-nos a amar o Coração Virginal, explicando cada dia algum dos titulos da ladainha, que mais nos dão a conhecer as virtudes da Mãe de Deus, e seu amor para com os homens. Logo seguia-se a benção com o Smo., terminando com o canto da jaculatoria «Doce Coração de Maria, sede a minha salvação». No domingo, dia 18, houve mais uma particularidade e foi o offercimento de flores a Nossa Senhora, que as meninas do catecismo fizeram por meio de tres interessantes creancinhas vestidas de «fé, esperança e caridade». Este acto já vinha se realizando nos outros domingos d'este mes consagrado ao Coração de Maria.

Com que carinho, a Mãe de Deus e dos homens accitaria aquellas singelas offerendas das mãos d'aquelles anjos, cujo coração era puro como o lirio que cresce em nossos campos!

Chegou o dia 25, sorridente e bello, como dia de primavera; o Santuario appareceu enfeitado, com singeleza sim, mas com muito gosto, devido aos trabalhos das Exmas. Sras. directoras de coro d. Luiza Janson, e d. Oliva Daló. A's 7 e meia teve lugar a missa de communhão geral, aproximando-se da mesa eucharistica avultado numero de pessoas. Após esta missa, foi servido ás creanças da Liga do Menino Deus um café e doces. A's 10 e meia deu principio a missa solenne, sendo celebrante o Revmo. Mons. Celso Itiberé da Cunha, acolitado pelo Revmo. Guardiã dos Franciscanos e o Revmo. Pe. Theophilo Guinda C. M. F. A parte musical esteve a cargo d'um coro de allemães que executaram admiravelmente uma missa a tres vozes em tudo conforme ao decreto sobre musica sagrada de S. S. Pio X. A cathedra sagrada foi occupada pelo distinto orador Pe dr. Gercino Sant'Anna d'Oliveira. Sem deixar de ser o seu discurso poetico, e no dizer correctissimo, soube o Pe. Gercino referir todo elle, ao Coração de Maria, ao envez d'outros oradores que de tudo fallam menos do objecto que no principio se propuzeram.

A's 4 horas da tarde sahio imponente procissão com a bellissima imagem do Coração de Maria, assistindo a ella, as irmandades da igreja polaca, uma pequena romaria do Portão, e enorme multidão de povo.

Os missionarios Filhos do Coração de Maria e os festeiros, Exma. Sra. esposa do dr. Felinto Teixeira, d. Maria Joanna da Cunha Teixeira e Illmo. Sr. Alfredo Pessoa, podem estar satisfeitos do bom exito da festa.

Foram escolhidos festeiros para o anno 1913 a Exma. Sra. d. Estella de Macedo Pinheiro Lima e o Illmo Sr. Jarbas de Barros.

A nova directoria da Archiconfraria do Coração de Maria ficou constituida do seguinte pessoal: 1.^a Vice-Presidente, Exma. Sra. d. Maria Carolina de Jesus; 2.^a Vice-Presidente, Exma. Sra. d. Luiza Janson; 1.^a Secretaria, Exma. Sra. d. Maria Roncalho; 2.^a Secretaria, Exma. Sra. d. Magdalena de Freitas; 1.^a Thesoureira, Exma. Sra. d. Luiza Stoqueiro; 2.^a Thesoureira, Exma. Sra. d. Amalia Poli Coelho.

A directoria do Circulo Operario de S. José ficou constituida do seguinte pessoal: Presidente, Illmo. Sr. Bortoldo Parolim; Vice-Presidente, Illmo. Sr. Antonio Janson; 1.^o Secretario, Illmo. Sr. Francisco Loruso; 2.^o Secretario, Illmo. Sr. Bruno Bordignon; 1.^o Thesoureiro, Illmo. Sr. João B. Basan; 2.^o Thesoureiro, Illmo. Sr. Luis Berti; Conselheiros: 1.^o, Illmo. Sr. Januarío de

Miranda ; 2.º, Francisco Bonato ; 3.º, Antonio Bonato ; 4.º, Vicente Marino.

A's novas directorias, nossas felicitações.

— Outras noticias. No dia 21, natalicio do Exmo. e Revmo. Sr. D. João F. Braga, nosso estimado Bispo, e anniversario de sua sagração episcopal, o povo catholico de Curitiba quiz dar mais uma prova do amor que professa a seu pastor, assistindo á solenne missa que por esse motivo cantou-se na cathedral, passando depois a beijar o anel de S. Excia. Revma. em signal de obediencia e amor filial.

No dia 7 de Setembro; segundo consta, será a inauguração dos bondes electricos nesta capital. Já faz dias estão-se fazendo experiencias e exercicio de motoneiros, na linha que vae ao Portão, a partir do largo Ouvidor Pardinho, frente ao Santuario do Coração de Maria.

Foi nomeado commandante da força policial desta capital o Exmo. Sr. coronel João Gualberto, em lugar do coronel Servando Loyola, que pediu a demissão.

MARIA EULALIA DOS SANTOS

Notas e noticias

Vida católica

O exmo. sr. d. Francisco de Campos Barreto, bispo de Pelotas, tem sido muito festejado em Campinas, sua cidade natal, por motivo do primeiro anniversario de sua sagração episcopal. O conhecido poeta, sr. Lourenço Nazareno do Prado, dedicou-lhe uma elegante poesia exarada em versos latinos, aludindo com admiravel facilidade e soltura ás circumstancias politico-religiosas de nosso povo.

De Pelotas, sua exa. revma. recebeu atenciosos telegramas.

— No dia 11 de agosto foi inaugurada no Seminario de Porto Alegre a Faculdade Teologica, por concessão de S. S. Pio X á sua excia. revma. d. Claudio Ponce de Leão, arcebispo-administrador daquela diocese.

Na inauguração solenne assistiu o clero da capital e grande numero de pessoas gradadas, inclusive do mundo oficial, fazendo-se representar o exmo. sr. presidente do Estado, que felicitou calorosamente sua excia. revma.

A nova Faculdade Teologica é, a primeira do Brasil.

— Na cidade de Santa Maria, capital de um novo bispado rio-grandense, está grassando uma peste de character sumamente pernicioso e que em dois dias depois de declarar-se, ocasiona a morte dos infectados.

Na assistencia espiritual desses doentes contraiu tambem a mortal enfermidade o

revmo. vigario P. Paulo Bosslet, sendo muito chorado por seus paroquianos.

No perigoso e arduo ministerio veiu substituil-o o revmo. P. Pedro Vinmer, superior dos Pallottinos.

— Tem surgido em Petropolis um novo paladino da boa imprensa, *Colibri*, redigido pelos jovens alumnos do Collegio de S. Vicente de Paulo, sendo redactor-chefe o sr. Benedicto Coiai, professor do Gimnasio Vicentino e nosso amavel colaborador.

Ao simpatico colega, longos dias de util existencia e o acolhimento da briosa mocidade brasileira.

— Os cardeaes-arcebispos de Baltimore, New York e Boston enviaram ao patriarca de Lisboa uma mensagem de condolencia e solidariedade pela perseguição ignominiosa que todo o episcopado portuguez está sofrendo do governo carbonario de Lisboa, tendo sido expulsos de suas dioceses todos os bispos de Portugal.

— Ante um auditorio selecto de 1.500 pessoas, presidindo o sr. Lefevre Portalis, director da Societé Française d'Archeologie, de Paris, no salão das festas da rua Guilbert, o celebre publicista Mauricio Barrès fez uma conferencia erudita e arrebatadora sobre a conservação das igrejas de França.

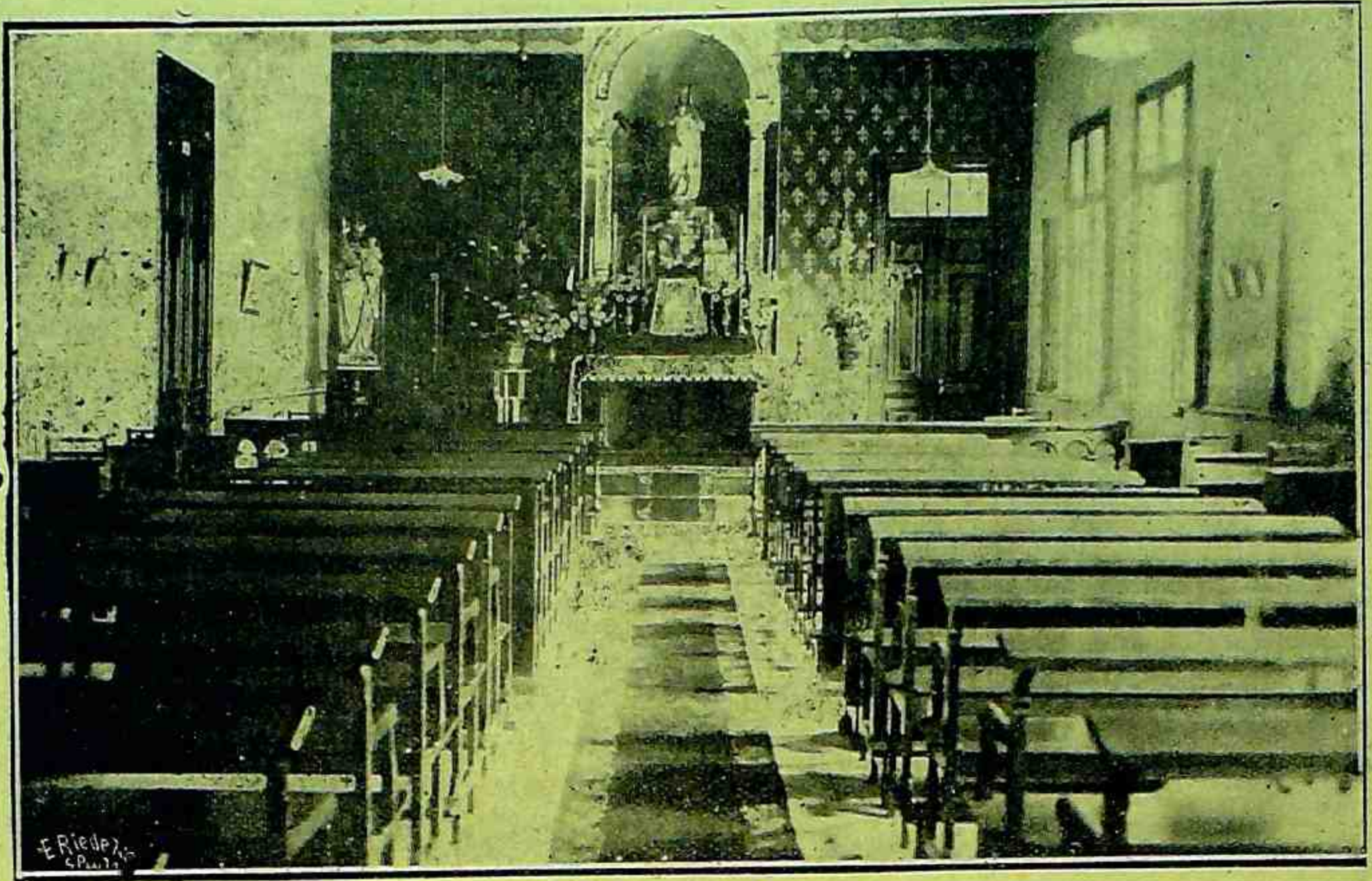
Assistiam o bispo de Bayeux e muitos delegados de sociedades scientificas, que não pouparam elogios ao patriotico orador.

— Os sindicatos de operarios católicos em Barcelona formaram uma federação sob os auspicios do exmo. sr. bispo. A federação iniciou sua vida social, pedindo a bençãam ao Santo Padre.

— Em Pamplona e em Burgos foi celebrado com grande solennidade o VI centenario do Triunfo da Santa Cruz, na memoravel batalha das Navas de Tolosa, em que lutaram vitoriosamente as forças reunidas dos pequenos reinos cristãos de Castela, Navarra, Aragão e Portugal, contra centenas de milhares de mussulmanos.

As festas em Pamplona foram coroadas com a presença de S. M. Affonso XIII e pela VI Semana Social de Espanha, destinada a redimir os elementos proletarios da miseria e da barbaria em que pretendem afundal-os o capital—Estado-liberal ou leigo, e o capital industrial.

— Por estes dias a atenção do mundo católico está convergindo para Viena, a capital do imperio austriaco e séde do imperio mais antigo da Europa. Viena está celebrando o Congresso Eucaristico Internacional. Não é só Viena : não é só a Austria conservadora e a Hungria Apostolica, baluarte da fé ante



Capella do Collegio de Nossa Senhora de Sión. — (Paraná).

as avançadas turcas e tartaricas : é o mundo inteiro, são todas as nações que á Viena mandaram seus representantes para prestar adoração solennissima a Jesus Sacramentado. Hoje, dia 15, encerra-se com procissão verdadeiramente mundial a ingente assembléa eucarística.

Os nossos piedosos leitores unir-se-ão em espirito a essa demonstração de fé e veneração profunda ao Sacramento augustissimo de nossos altares.

— O hospital de S. José de Potsdam, perto de Berlim, celebrou o 50.º aniversario de sua fundação.

E' um hospital governado por Irmãs freiras.

Escandalo... anticlerical!

A imperatriz fez-se representar nas festas. Tambem estiveram representados o principe Augusto Guilherme e os governos da Prussia, o provincial e o municipal. O principe herdeiro mandou uma carta de felicitações ás dignas Irmãs, com muito desespero dos anticlericaes para o futuro reinado : o imperador conferiu distincões aos funcionarios civis que auxiliam as religiosas, e a imperatriz mandou o livro da *Imitação de Cristo*, com dedicatória autografa, á superiora e as duas irmãs mais antigas no estabelecimento.

Vejam só...!

— O governo inglez vai enviar uma missão composta de quatro franciscanos á região do Putumayo, no Perú, afim de civilizarem os indios e tambem os *soi disant* civilizados

inglezes que para explorar aquellas terras, começaram por explorar os corpos dos indigenas.

Essa attitude do ministerio britanico deve-se ao protesto do governo do Perú que declarou não autorizar no seu paiz nenhuma missão que não fosse catolica.

E o positivismo... dos contos?

Pobre Rondon! pobre Rodolfo! pobres rodolfinhos!

Não protesta, hein! o *Estado de S. Paulo*, com seu *tabellião dos protestos*, á frente?

Não protestam, não! porque pareceriam protestantes... e elles não querem de religião nem a farça da egrejinha de Lutheró!

— No anno passado um sacerdote de nome Antonio Tusa, deu aos católicos o escandalo de... acompanhar os anticlericaes e maçons na patuscada liberal do prestito a Jordano Bruno, em Roma.

Agora deu outro escandalo, mas foi para os da corda. Tusa arrependeu-se de seu acto, e pelas colunas do *Osservatore Romano*, pede perdão á Igreja pelo escandaloso procedimento.

Que desconsolo para os leitores do *Malho*, *Estado*, *Comercio*, *Fanfulla* e *Lanterna*! Elles que tanto gostam da escandaleira!

Pelo paiz

Aos leitores da imprensa

Está marcado o dia 13 de maio de 1913 para a abertura do Congresso de Jornalistas Latino Americanos, na Capital da Republica.

Como a classe dos jornalistas não anda muito bem cotada no que se refere á moral do officio, e a moral privada não é propriamente exemplar, por causa do livre pensamento que muitos professam, embora com calefrios do que lhes pode acontecer no mundo de Alem Campa, nós exhortariamos os jornalistas, annunciantes e leitores católicos a que contribuissem quanto possivel a moralizar, pelo menos a profissão de jornalista, protestando vehementemente contra os plunitivos que *se vendem*, como meretrizes sem brio e sem consciencia, sabendo que fóra dos arraiaes católicos, os plunitivos são quasi todos da mesma laia, sustentando na pratica que o fim (a vida de seu jornal) santifica os meios (o boato, a calumnia, a descripção do crime, a gravura indecente, o artigo demolidor, o comentario sceptico e malicioso).

— Durante a ultima semana de agosto houve no Rio 75 obitos por tuberculose; e desde o principio do anno 2.209.

— As notas do Thesouro, actualmente em circulação, atingem á soma de 609.052 contos de réis.

— O Pará esteve abalado no mez de agosto com a intervenção das armas.

O senador Lauro Sodré, triunfante, *dig-nou-se* dar o terço das cadeiras do Congresso estadual aos seus adversarios, os lemo-coelhistas, e renunciou a suas pretenções de governador do Estado.

— Conforme estava previsto, revestiram-se de extraordinario brilhantismo, nesta capital, as festas comemorativas da independencia do Brasil.

A nota comovente, a mais patriótica, ao proprio tempo que a mais educadora foi a assistencir, em peso, de dez mil creanças, alumnas das escolas, que com sua alegria e enthusiasmo contribuíram ao brilhantismo da festa. Junto ao monumento do Ypiranga, funcionou pela primeira vez no Brasil a caridosa associação da Cruz Vermelha dirigida por sua fundadora, dra. Renotte, fazendo serviços medicos em favor de algumas crianças.

-- Visitando, ha pouco, o presidente da Republica o Hospital Central do Exercito, soube que um official tinha sido curado de uma pertinaz afasia com uma injeção do «606».

O presidente autorisou a abertura de um credito suplementar de 935 contos de reis para o subsidio de 100\$ mensaes aos srs. senadores e deputados do Congresso Federal, durante a prorogação dos *trabalhos* legislativos.

— O deputado Carvalho Chaves leu no Congresso os protestos de muitas entidades

do Estado do Paraná contra o projecto do divorcio e pediu que fossem inseridos no «Diario Official».

O dr. Chaves foi atacado por diversos jornalistas da imprensa *neutra*, tão cara a certos catholicos de fancaria. Essa imprensa e esses falsos católicos desejam o divorcio, optima *ponte* para o meretricio da mulher casada, e para o amor e vida livre dos libidinosos que não se envergonham de chamar-se... cavalheiros.

— Nos oito primeiros mezes do anno decorrente entraram para o serviço de colonização, no Estado de S. Paulo, mais de 64.000 immigrants.

— Consta que o governo federal, sob a presidencia do sr. Nilo Peçanha, não entregou para a construcção do Sanatorio S. Luiz, de Piracicaba, destinado aos tuberculosos, as duas quotas de 20 contos, correspondentes aos annos 1909 e 1910, que foram votadas pelo Congresso.

Agora, foi requerido o pagamento daquella verba atrasada, mas o governo se excusou de pagar, alegando o *deficit*.

Os pobres tuberculosos, as suas familias e a sociedade ameaçada do contagio, é que hão de pagar o *deficit* ocasionado pelas festanças da politica, pelas recepções de elementos perigosos e perturbadores, como Ferri, Clemenceau, etc.

Parece que ha queixas parecidas em alguns Estados, quanto á insolvencia de dividas officiaes a pessoas que tinham todo o direito; mas a politica costuma ser uma madrasta para os dirigidos fracos e que se abstêm das intrigas dos partidos dominantes.

— No primeiro semestre de 1912 a exportação brasileira excedeu a importação em 13.895:389\$000 ou 1.126.358 libras esterlinas.

No primeiro semestre de 1911 deu-se quasi exactamente o contrario. A nação teve um *deficit* comercial: a exportação foi superada pela importação na quantia de 1.212.525 libras.

— O illustre vicentino e cooperador salesiano, dr. Alberto Saladino de Aguiar vai emprehender no Estado de S. Paulo a criação e propaganda das caixas Reiffeisen, para os pequenos agricultores, sendo auxiliado pelo dr. Placido de Mello, o fundador de numerosas Caixas no Estado do Rio.

Desejamos ao velho amigo toda a prosperidade para o caridoso emprehendimento.

— A Companhia Paulista de estradas de ferro festejou a 11 de agosto o quadagesimo anniversario da primeira corrida de seus carros de Jundiahy a Campinas.

De 1872 a 1912, quantos serviços prestados á patria, á humanidade, á civilisação! Quantos beneficios ao commercio, á industria, ao bom nome do Brasil e do Estado de São Paulo.

Eram, em 1872, 45 kilometros de percurso. Agora são 1.151 kilometros de linhas corridos diariamente por suas possantes maquinas, tendo transportado, em 1911..... 1.522.533 passageiros e 1.196.722 toneladas de mercadorias.

Queira Deus que a Companhia Paulista conserve sempre sua vida propria, independente, não indo fundir-se, amorfa e anonima, nalguma empresa de aventureiros extranhos, com enorme prejuizo da nação que lhe deu a existencia.

— Por pequenos incidentes e rugas tem havido ameaças e saques de revolver entre pessoas gradas e que deviam dar ao povo exemplo de calma e moderação, por não dizer de mansidão e doçura cristãs; assim em pouco tempo entre dois deputados federaes, e o que nos havia de causar mais admiração ou antes indignação e vergonha, na propria Academia de Medicina, entre aquelles que ensinam a curar os corpos e não a matá-los.

— Nas escolas do Estado de S. Paulo foram registradas no anno de 1911, matriculas de 150.643 alumnos: no presente anno existem matriculas de 176.036, havendo, pois, um acrescimo de 25. 393.

— A politica nacional foi muito abalada com o desaparecimento do sr. Cassiano do Nascimento, leader criterioso da Camara dos Deputados nos periodos presidenciaes de Campos Salles e Rodrigues Alves. As intrigas e miserias que seu nobre espirito achou na politica dos periodos subsequentes, arredaram-no da direcção do Congresso, aceitando uma cadeira no Senado federal onde evitou salientar-se no choque das discussões partidarias.

Fome de gozar!

— A consciencia publica tem sido alarmada enormemente com outro desfalque dos dinheiros publicos. Não foi só a grande quantia roubada que abalou o espirito publico: fôram mais as repugnantes circumstancias do roubo.

A. R. tesoureiro das Cooperativas Mineiras, no Rio de Janeiro, subtrahiu 900 contos de réis. Esse dinheiro pertencia aos pequenos lavradores de Minas cujo café estavam destinadas a vender a bom preço as celebres cooperativas fundadas pelo presidente João Pinheiro.

Ha pouco que o jury absolveu um empregado infiel que roubara muitos contos da caixa de um Banco. Sem duvida o autor do

novo desfalque, e que como muitos outros protestaria, dizendo: «Eu não roubo nem mato»; espera a indulgencia e comiseración do tribunal democratico. E como atenuante servir-lhe-á a moção de louvor e confiança que lhe prestou o congresso das cooperativas, contra os francos protestos e reparos do director Cícero Ferreira quem já tinha fundadas suspeitas pelo desaparecimento anterior de 40 contos.

Se o homem tivesse muito temor de Deus e praticasse a confissão, não havia de cair nesse crime.

A. R. leu e acreditou com certeza nos jornaes *neutros*, tão bafejados pelo favor dos maus católicos, que o homem vem do macaco e que acaba como esse quadrumano; ouviu algum protestante que não precisava confessar e que Deus perdoa tudo só com dizer: Pequei! sem mais nada... e para um homem apaixonado que tem fome dos cobres e dos prazeres, é quanto basta para ruir no precipicio dos maiores crimes, si aliás confia escapar aos castigos mais severos da justiça humana.

— O Supremo Tribunal negou recurso de «habeas corpus» aos estrangeiros que haviam promovido a greve em Santos e fôram expulsos pelo governo de S. Paulo.

— Foi muito festejado pela classe medica de S. Paulo o sr. Carlos Chagas durante a sua breve permanencia na capital paulista.

O dr. Vital Brasil felicitou em nome de todos ao celebre scientista que honrou condignamente o paiz na exposição de Dresde.

Achamos, porém, que era o proprio dr. Vital Brasil um crédor mais cotado ás homenagens de toda a classe medica e scientifica, pois a suas descobertas clinicas acodem a remediar um mal muito mais incuravel e perigoso, como são as feridas das cobras, tendo achado a primeira cura verdadeiramente scientifica do ofidismo.

L. S. B.

Nossos defunctos.— Em S. Roque falleceu d. Maria Piedade Neves.

— Em Piracicaba, d. Anna Silveira Mello.

— Em Capivary, d. Cornelia Pereira Lima e João Pacheco da Silva.

— Em Jundiahy, d. Escolastica E. Guimarães.

A todas as respectivas familias mandamos os nossos mais sentidos pesames; esta Administração mandou celebrar os sufragios a que tinham direito.

R. I. P.

NOS MONTES ROCHOSOS

AVENTURAS

POR HUGO MIONI

e este sentia prazer em desafogar sobre a pobre creaturinha o odio encarniçado que contraira para com ella ou mesmo para com algum dos parentes. Neste interim, o mestiço que fôra encarregado de mandar substituir as sentinellas inclinou-se sobre o pobre rapazinho.

«Morreu?» perguntou Ralf.

«Não. Perdeu apenas os sentidos.»

O mestiço levantou o menino com grande cuidado, tomou-o em seus braços, levou-o para perto do fogo e alli ficou com elle. Aquelle homem, embora fosse malfeitor, ainda não estava de todo corrompido e parecia ter melhores sentimentos do que Ralf. Tomei firme proposito de não me esquecer do que vira e ouvi, para disto me servir, quando Ralf e os seus companheiros caissem em minhas mãos.

Ralf ficou por alguns instantes silencioso. Assentou-se, depois, sobre o sólo e com olhar amortecido começou a contemplar o fogo. Em que pensaria aquelle malfeitor consummado?

Estava já para retirar-me, quando uma palavra de Ralf fez echo em meus ouvidos; fiquei ainda por algum tempo no meu esconderijo e fui testemunha de um dialogo que me electrizou.

«Crês, porventura, que os Crovs se atrevam a voltar?»

«E' provavel. Ursonegro, que é o seu valoroso chefe, conseguiu fugir. Bem sabeis quanta astucia e coragem tem aquella Pelle Vermelha. Os seus homens estão em vossas mãos e elle envidará todos os esforços para libertal-os.»

«Uma das sentinellas foi encontrada dormindo. E si dormissem tambem as que as substituíram?» observou Ralf pensativo.

«Não duvideis. Ellas saberão cumprir o seu dever.»

«Oxalá o fizessem. Mas repito. Receio que durmam, e si dormissem, pobres de nós! Os indianos poderiam de um momento para outro assaltar-nos sem que nós o percebéssemos.»

«Master Ralf, os vossos pensamentos são tão tenebrosos como a escuridão da noite; não me agradam de maneira alguma. Gostaria de ver-vos alegre e expansivo.»

«O diabo carregue a ti e a tua expansibilidade. As sentinellas muito me dão que pensar e fazem-me presentir algum funesto acontecimento.

«Lançae fôra de vós esses presentimentos, ou deixae-os para as timidas mulherzinhas que até de si mesmas têm medo. E caso duvideis que as sentinellas não sejam fieis, mandae um de nós espial-as.

«Irei eu mesmo,» disse Ralf.

«Vós, capitão?» perguntou o mestiço admirado.

«Sim, eu mesmo. Causa-te admiração?»

«Muita.»

«Julgas que eu não seja capaz de observar as sentinellas sem ser por ellas percebido, ou crês que eu tenha medo?» perguntou Ralf, sorrindo.

«Jamais. Tenho o melhor conceito de vós, meu capitão. Mas creio que é indigno de um poderoso capitão o acto de ir espial as proprias sentinellas.»

«A mim é que compete julgar o que me é digno ou indigno,» accrescentou Ralf bruscamente, pondo-se em pé.

«Quereis ir mesmo, capitão?» perguntou ainda o mestiço cada vez mais admirado.

«Sim.»

«Permittireis então que eu vos acompanhe?»

«Não. Irei sózinho.»

Assim dizendo, afastou-se da fogueira e encaminhou-se para a floresta.

Passou-me pela mente uma idéa arriscada quanto se possa crêr, mas que si conseguira realizal-a, tornar-me-ia senhor da situação. Ralf se internára na floresta; si eu corresse ao seu encalço e me arremessasse sobre elle, derribal-o-ia, fazendo-o desta maneira meu prisioneiro.

Com elle, em meu poder, poderia sem medo dictar leis aos assassinos, e facil seria então obter a liberdade de Bill, do *reporter* e dos indianos. Que surpresa para Ursonegro, si eu podesse apresentar-lhe semelhante prisioneiro.

O meu plano era arriscado, mas não impossivel. A minha força não era por certo inferior á de Ralf, e demais, tel o-ia surpreendido, quando elle menos pensasse, e este improvisado seria para mim um auxiliar poderosissimo. Tudo dependia de um feliz encontro.

Apenas concebi este pensamento, procurei logo pôl-o em pratica. Deixei o iogar em que até então estivera e comecei a rodear o acampamento até chegar á direcção em que Ralf se internára na floresta.

Pude fazer o caminho com certa qual presteza e sem tomar grande precaução, porque as trevas que reinavam soberanas, bem me occultavam aos olhares de quem quer que fosse, e o rumor das aguas não deixava perceber o ruido dos meus passos.

Cheguei finalmente ao lugar em que supunha que o assassino devesse passar. Teria já passado ou estaria ainda por passar?

Emquanto permanecia indeciso, ouvi um longinquo rumor de passos; alguém se aproximava de mim, era sem duvida Ralf.

Em boa hora chegava. Dentro em pouco passaria por alli, e eu então, reunindo todas as minhas forças, lançar-me-ia sobre elle para derribal-o e fazel-o prisioneiro.

Occultei-me atraz de uma arvore e esperei-o. O rumor tornava se cada vez mais distincto; vi finalmente, a dois passos de mim, um homem embuçado em negro manto que proseguia a lentos passos. Vinha da direcção da fogueira. Não me foi possivel ver-lhe as feições, mas, pela estatura e pelo andar pareceu-me logo Ralf o assassino.

Deixei-o andar mais uns passos e depois saindo de meu esconderijo, seguio-o pé ante pé. Acompanhava-o sem que elle o percebesse. A distancia que nos separava tornava-se cada vez menor. Eis-me finalmente a um passo de distancia. Levantei a direita, cerrei o punho e descarreguei-o sobre a cabeça do malfeitor. O golpe fôra mais do que sufficiente. Ralf vacillou e teria certamente caído por terra, si eu o não tivera sustido em meus braços para evitar o ruido que occasionaria aquelle tombo. Estendi-o devagarsinho sobre o sólo. O terrivel assassino era meu; tinha em meu poder Ralf, o flagello do paiz, tornára-me senhor da situação, podia agora dictar as condições de paz.

Ralf estava em minhas mãos, mas estava ainda bem perto dos meus inimigos; si quizesse gozar da vantagem que aquella captura me offerecia, era necessario que dalli me afastasse e puzesse em lugar seguro o prisioneiro. Amarrei-lhe, portanto, as mãos e os pés, puz-lhe uma mordaca na bocca para que não gritasse ao recuperar os sentidos, e depois pondo-o ás costas, comecei a descer a collina.

A descida era muito mais difficil do que a subida; devia ter cuidado em não passar por perto das sentinellas cuja posição ignorava, e si esta preocupação já dava que fazer a quem livre de todo e qualquer impecillo percorria aquelles caminhos, imaginem pois em que condições me achava, tendo que carregar aquelle fardo ás costas; consegui todavia descer a encosta sem que ninguem me percebesse. Chegado que fui ás faldas da collina, dirigi-me com passo celere até o lugar da celebre pesca. Poucas horas antes fizera o mesmo caminho, carregando um outro homem a quem eu mesmo derribára; mas quão diversos eram os casos! Ao primeiro derribára,

porque se dizia meu inimigo, mas na realidade era um dos meus mais afeiçoados amigos; ao segundo porém, o mesmo fizera, porque realmente era um malfeitor cruel que já tantas pessoas victimára. Em pouco tempo percorri a distancia que faltava para chegar ao lugar onde prometera esperar Ursonegro e quando lá cheguei, já este juntamente com os seus homens todos acorados, aguardava a minha chegada. Perceberam logo que eu trazia um prisioneiro, mas nem por isso expressaram a sua surpresa com o costumado *uff*. Bem sabiam que o inimigo por alli andava e portanto, conservavam-se em perfeito silencio. Só um delles é que se levantou e veio, ao meu encontro.

«Aqui, estou, Braçoforte, disse-me Ursonegro.

«Senta-te. Tenho uma cousa a dizer-te, disse-lhe e estendi o prisioneiro no chão.

O chefe sentou-se sobre um tronco de arvore e eu tomei assento a seu lado. Collocára o prisioneiro de barriga para baixo afim de que o chefe não lhe visse o rosto.

«Tens bastantes homens a teu dispôr?» perguntei.

«Sessenta.»

«Vinte oito são prisioneiros. Doze portanto, são mortos,» accrescentei.

«Sim, morreram, porém como heroes. O que mais me incommoda é a sorte dos infelizes prisioneiros. Devo livral-os, custe o que custar, antes que sejam condemnados á morte.

«De que maneira?»

«Assaltando os assassinos.»

«Si assim fizeres, serás derrotado.

O inimigo dispõe de maior numero de homens mais bem armados do que os teus, e como elle sabe que ainda andas por estas vizinhanças, difficil será tomal-o de improviso.»

«Um guerreiro não deve temer a morte.»

«Mas também não deve a ella expôr-se imprudentemente, arriscando a vida dos seus homens.»

«E's covarde? perguntou-me o chefe desgostoso.

«Perdôo-te Ursonegro, porque estás um tanto agitado. Braçoforte jamais se mostrou covarde perante quem quer que seja.»

«Pois bem, perdôa me. Mas porque não queres que eu lute contra Ralf?»

«Porque já dei providencias, para que tanto os prisioneiros como o meu amigo Bill sejam postos em liberdade sem que haja derramamento de sangue.»

(Continúa)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica

Typographia da «Ave Maria»